SERMAM

DO

GRANDE PATRIARCHA

S. IGNACIO

QUE PREGOU O PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS

da Companhia de JESUS, Reytor

do Collegio do Rio de Janeiro,

Na Igreja do meſmo Collegio, anno de 1697.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças neceſſarias.

660

AO ASSUMPTO

Do maravilhoso Sermaõ que prègou o M. R. P. M.

FRANCISCO DE MATTOS,

Reytor do Collegio do Rio de Janeiro,

EM DIA DE SANTO IGNACIO,

NO QUAL FAZ

De Santo Ignacio dous:

Pelo D. João Mendes da Sylva.

SONETO.

DOuto Franciſco, taõ divinamente
Moſtraſtes a Ignacio duplicado,
Que, ſe atè aqui, por hum foy celebrado,
Por dous, de hoje em diante, o adora a gente.
Por voſſo ſanto ardor, fraze eloquente
Culto Ignacio ja tem multiplicado;
Que he juſto, a quem por dous he venerado,
Se lhe duplique o culto reverente.
Ao voſſo engenho, pois, quando o reparte,
Deve Ignacio nas glorias novo augmento,
Com que o mundo o venere em toda a parte.
E aſſim concluo, que o glorioſo invento
Em duplicar o ſingular com arte,
Milagre foy de voſſo entendimento.

OUTRO

Ao meſmo intento, & ao prodigioſo milagre de ſe ver Santo Ignacio louvado em hũ papel que primeiro foi eſcrito por hum ſeu inimigo para afronta ſua,

Pelo D. Miguel de Craſto Lara.

COm Aquilino impulſo arrebatado
Fazeis dous ſoes de hum ſol luzido,
Se a ſer duplex Ignacio tem ſubido
Por aquelle, que tem ſaber dobrado.
Hum por antonomaſia nomeado
Entre os mayores Santos o eſcolhido,
De hum Prégador por fama conhecido
Sò podia chegar a ſer louvado.
De Ignacio unico Santo entre os mayores
Para louvar o eſpirito fecundo
Os meſmos mudos ſaõ hoje os Oradores.
Porèm o voſſo engenho he taõ profundo,
Que para mais fallado por louvores,
Hamde emmudecer todos, diz o Mundo.

OUTRO

OUTRO

Ao meſmo intento, & ao maravilhoſo retrato de Santo Ignacio feito milagroſamente por hũ Anjo em Thonobrega,

Por hũ devoto do meſmo Santo.

CON la mano del Angel ſolamente
Pudo Ignacio, como es, ſer retratado:
Que eres Angel Franciſco eſtà probado,
Pues a Ignacio pintaſte propriamente.
Fue el retrato el Sermon, que ſutilmente
Tu lengua pincel de oro ha debuxado;
Y por el (ſi dezirlo no es vedado)
Parece anduvo el dedo omnipotente.
Singular fue el retrato, que ſacaſte,
Y al ſacarlo los ſabios Oradores
Se admiravan; y abſortos los dexaſte.
Doblado hiziſte a Ignacio; y con colores
De tu ingenio tan raros, que ganaſte
De Orador duplicado mil loores.

Miſit

Misit illos binos ante faciem suam.

Luc. cap. 10.

TAmbem quando Deos he o Senhor, & não só quando o saõ os homẽs, hũs saõ os servos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vaõ elles, & o Senhor depois: hũs, que seguem ao Senhor, & outros, que o Senhor segue. Os servos, que vão depois do Senhor, saõ os que elle chama, para que o sigaõ: *Venite post me.* E os servos, que vaõ primeiro, & o Senhor depois, saõ os do Evangelho, que hoje nos lê a Igreja: *Misit illos binos ante faciem suam*: saõ os servos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Misit illos, quò erat ipse venturus.* E se de todos estes servos do Senhor, havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: se os servos, que vão depois, se os que vão diante do Senhor; bem podemos considerar, que os que vaõ diante do Senhor, saõ os mais dignos desta singularidade: porq̃ estes saõ aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: saõ os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos cõ desigualdade de olhos para hũs, & outros servos: nem para os que vão depois: *post me*: nẽ para os que vão diante: *ante faciem.* Mas se a razão de nòs considerarmos olhos em Deos, he porque nòs temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre differentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homẽs. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui*: se não entendèra David, que tão como isto podiaõ ser-

Matth. 4.

Luc. 10.

Psal. 16.

ſer viſtos de Deos algũs de ſeus ſervos. Não perguntára a Deos o Santo Job, ſe por ventura os ſeus olhos não erão em todo o
Job. 10. tempo olhos divinos: *Nunquid oculi carnei tibi ſunt*: ou ſe acaſo olhava tambem Deos, aſſim como olhão os homẽs: *Aut ſicut videt homo, tu videbis*: ſe a Job lhe não parecèra, q̃ Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros ſervos ſeus.

Suppoſto pois, que pelos noſſos olhos podemos retratar os olhos de Deos, ſem que deixem de ſer, o q̃ ſaõ, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Eſcrituras, para cuidarmos com fundamẽto, que os ſervos, que vaõ diante do Senhor, ſaõ entre todos os ſeus ſervos, os da ſua exceição. Hum ſervo do Senhor foy Moyſès; & tão grande ſervo, que chegou a ſer na terra
Exod. 7. hũ Vice-Deos: *Conſtitui te Deum Pharaonis*. Outro ſervo do Senhor foi o Baptiſta; & ſervo tão grande, que naſceo o mayor entre os homẽs: *Inter natos mulierum non ſurrexit maior*. E aſſim
Matth. 11. hum, como outro ſervo: aſſim Moyſés, como o Baptiſta, ambos foraõ ſervos mandados ir diante do Senhor. A Moyſés diſſe Deos: *Mittam te ad Pharaonem; perge, & ego ero in ore tuo*:
Exod. 3. & 4. aonde eu hey de ir depois, vá Moyſés primeiro. E do Baptiſta, o Precurſor de Chriſto, diz o Evangelho da ſua vinda ao mundo: *Fuit homo miſſus à Deo, cui nomen erat Joannes*: foi Joaõ
Joan. 1. aquelle ſervo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, ſe tanto avultão entre todos os ſervos do Senhor, os que elle manda ir diante, como ſe vio em hum Moyſés: *Mittam te*: como ſe vio em hum Baptiſta: *Miſſus à Deo*: juſtamente reconhece a Igreja entre eſtes ſervos do Senhor taõ exceptuados, a outro ſervo ſeu tambem no preſente Evangelho mandado ir diante: *Miſit illum*: & tambem ſervo dos ſeus olhos: *Ante faciem ſuam*. Juſtamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle ſervo do Senhor, tão ſingular como Moyſés, o Vice-Deos, & tão preferido como o Baptiſta, o mayor dos homẽs, lendonos neſte dia o Evangelho dos ſervos, que vaõ diante do Senhor: *Miſit illos ante faciem ſuam*.

Mas, ſobre ſer Ignacio hum dos ſervos dos olhos do Senhor, & ſer por iſſo hum dos merecedores deſta ſingular eleição; ainda por outras razões o devemos conſiderar mais exceptuado entre todos: ainda o meſmo Evãgelho nos faz diſcorrer hũa circunſtancia da ſua grandeza mais eſpecial. Muito he ſer Santo

to Ignacio hum dos ſervos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ſer Santo Ignacio hũ ſó, & repreſentalo o Evangelho, como ſe valeſſe por dous: ou obrigarnos, a que como dous o conſideremos, quando nos diz: *Miſit binos.* Nem he novidade algũa, ſer hum, & parecer dous: ſer o meſmo, & parecer hum, & outro. Como eſte mayor numero o faz o eſpirito, ja pareceo poſſivel no conceito de Eliſeo: ja Eliſeo, ainda ſendo hum ſó na peſſoa, pedia a Elias, que o fizeſſe valer por
4. Reg. 2 dous no eſpirito: *Fiat in me duplex ſpiritus tuus.* E ſe Eliſeo, poſto que era hũ no corpo, não duvidava, que poderia ſer dous no eſpirito: ſe achava, que por numeros do eſpirito poderia ſer dous Eliſeos; não diſcorreremos ſem a ſemelhança deſte exemplo, fallando de hũ Ignacio, como quem falla de dous. O eſpirito, ſe he o de Eliſeo, ou o de Ignacio, não ſe conta pela unidade da Ariſmetica: na unidade da Ariſmetica, o que he hum, val hũ: porèm na unidade do eſpirito, ſe he o de hũ Eliſeo, ou de hũ Ignacio; o que he hum, pòde valer dous: *Spiritus duplex.* Eſta multiplicação do eſpirito: eſte ſer hum, & outro juntamente, bem ſe pòde conſiderar em Santo Ignacio, em quanto convertido, & em quanto convertendo: em quanto convertido por Deos, & em quanto convertendo ao mundo. Quem chegou a ſe ver convertido a ſi, & a converter a outros, he hum, & outro juntamente. Como ja eſtá mudado, ja he outro pelo que a ſua converſaõ obra nelle, & pelo que a meſma converſaõ obra nos outros: ainda que he hum pela vida do corpo; he outro pela do eſpirito. He como foy S. Paulo, aſſim meſmo convertido, & convertendo: tambem ſendo hum, & outro, quando vivia por eſpirito: *Vivo ego: jam non ego*: dizia S. Paulo, depois de convertido por Deos, & quando convertia ao mundo. S. Paulo vivendo elle, & não vivendo elle, era hum, & juntamente era outro: era hum, que vivia, & era outro, que não vivia: *Vivo ego: non vivo ego.* E bẽ ſe deixa entender, que vive como dous diverſos, o que vivendo por eſpirito, no meſmo tempo he hum, que vive, & he outro, que não vive: *Vivo: non vivo.* E iſto meſmo diz outra vez S. Paulo, quando acreſcenta: *Vivit verò in me Chriſtus*: tambem então era hũ, & outro no meſmo tempo: era hum vivendo pela ſua vida, & era outro vivendo pela vida de Chriſto: hum vivendo elle em ſi: *Vivo*
Ad Gal. 2. Ibid.

ego: & outro vivendo Chriſto nelle: *Vivit in me Chriſtus.*

E qual ſerá a razão, duvidará agora a curioſidade diſcreta, de poder tanto hũa converſaõ, que de hum faça dous: de hum Paulo dous Paulos; & de hum Ignacio dous Ignacios? Eu o digo: he, porque naõ ha converſaõ ſem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que naõ haja converſaõ ſem amor; diga-o a razão, & diga-o a experiencia: diga-o a razão; porque converter, he voltar o roſto, para onde de novo leva o affecto: he buſcar com os olhos, o que ja eſtá no coração. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena não ſe vio convertida, & perdoada de ſeus muitos peccados: *Remittuntur ei peccata multa*: ſem que primeyro a converteſſe o ſeu muito amor: *Quoniam dilexit multum*: a ſua converſaõ era amor, & o ſeu amor era converſaõ: converteoſe a Magdalena; porque amou: & amou a Magdalena; porque ſe converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, diſſe-o Santo Agoſtinho, quando diſſe: *Amicus eſt alter ipſe.* Faz o amor no amigo, que me ama, que ainda ſendo elle por numero hum ſó: *Amicus*, ſeja por amor outro diſtincto: *alter ipſe.* Como o ſeu amor, o faz ſer outro eu, & eu ſou outro diſtincto delle; vem elle a ſer dous diſtinctos: hum amigo: *amicus*: & outro amigo mais: *alter*: hum, contado elle em ſi; & outro, contado eu nelle. E ſe o meſmo he converſaõ, que amor; & o amor he taõ poderoſo, que de hum faz dous; acertadamente diſtinguimos em hum Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da converſaõ. Hum Ignacio, quando convertido, abrazado no amor de ſeu Deos: & outro Ignacio, quando convertendo, não menos abrazado no amor de ſeu proximo: hũ Ignacio, tomada a converſaõ de Ignacio para Deos: & outro Ignacio, tomada a converſaõ do mundo para Ignacio. Eſte he o noſſo Argumento: & como todo he dos prodigioſos effeitos da divina graça: da graça em Santo Ignacio convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo; he bem que juntamente o ſeja em nòs da meſma graça, prègando.

Luc. 7.

S. Aug.

Ave Maria.

Miſit illos binos ante faciem ſuam.

AOs ſervos, que ſaõ dos olhos do Senhor, porque ſaõ os ſervos, que vão diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam*: manda o Senhor emparelhados hũs com outros: quer, que vaõ de dous em dous, para os mandar dobrados: *Miſit binos*. E Sãto Ignacio, porque ſó baſta, para ſer outro em dobro, ſó comſigo meſmo faz a parelha: elle ſó faz o numero de dous, ſendo hũ: & por iſſo dizendo o Evangelho: *Miſit binos*: podemos dizer nòs ſem torcer o ſynonimo: *Miſit duplicem*. E ſe de todos os ſervos do Senhor he Sãto Ignacio hum, que multiplica dous; he entre elles hum mayor: he hum, que val por dous. Eu fallo daquella maioria, que ſe mede pelas noſſas conſiderações: porque nem Santo Ignacio peſado pelas ſuas quer ſer, o que nòs diſcorremos; nem nos olhos de Deos he mais do que he. Haver porèm mayor entre os grandes, & maximo entre os mayores, não he advertencia nova, nem diante de Deos, nem entre os homẽs, nẽ no Ceo, nem na terra. Diante de Deos, onde os Anjos ſaõ os grandes da ſua corte, tambem hũs ſaõ mayores, que outros. Se ſaõ grãdes os da terceira Jerarquia, que he a infima; & como lemos em S. Gregorio, comprehende *Angelos*, *Archangelos*, *& Virtutes*: mayores ſaõ os da ſegunda, que he a media, & contem *Poteſtates*, *Principatus*, *& Dominationes*: & ainda ſaõ mayores os da primeira, que he a ſuprema, & divide *Thronos*, *Cherubim*, *atque Seraphim*. Entre os homẽs, onde ſaõ mais as claſſes de grandes, & mayores, grande foy Abrahaõ, grande foy Iſaac, grande foy Jacob; & mayores que eſtes grandes forão todos os Reys, que governárão deſde o Reynado das Tribus atè o Reynado de Iſrael: & com tudo, ainda no Baptiſta ſe vio hum mayor, que eſtes mayores: *Non ſurrexit maior Joanne Baptiſta*. No Ceo, onde começando o mundo houverão logo dous grandes: *Duo luminaria magna*: ainda de tão pequeno numero de grandes, hum delles foy o mayor: *Luminare maius, ut præeſſet diei*. E finalmente tambem entre aquelles grandes da terra, que não ſabem ſentir os exceſſos deſtas medidas, tiveraõ ellas o ſeu lu-

S. Greg. p. Homil. 34. in Evãg.

Geneſ. 1.

gar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cypreſtes de Siaõ, & grandes todas as arvores, cada hũa na ſua propria eſpecie: & ainda aſſim achou Joathaõ, que entre eſtes grandes podiaõ haver mayores, quando os conſiderou elegendo entre ſi, quem os governaſſe: *Ierunt ligna, ut ungerent ſuper ſe Regem.* Judic. 9.

Naõ ſeria porèm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, ſe a conſideração de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertẽdo, não foſſe baſtante para o repreſentar mais que grande. Eſta verdade, pois, veremos em dous unicos diſcurſos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela ſua converſaõ: o ſegundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela converſaõ do mundo. Vamos ja com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais ſervos, que vaõ diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam.* E a razaõ, poſto que hũa ſó, he de muito peſo: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes ſervos do Senhor, foy o eſcolhido para ſua Companhia. Aſſim o eſtá vendo todo o mundo Chriſtão, & o confeſſou a ſuprema cabeça da Igreja Gregorio XIII. quando diſſe: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquiſtas do eſpirito, o ſingular ſervo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Naõ negamos, que todos os mais deſta divina vocaçaõ foſſem tambem da Companhia do Senhor: como todos elles o ſeguirão, todos foraõ da ſua Cõpanhia. Com eſta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da ſua Companhia. Ser da Companhia, & ſer o da Companhia, ſaõ couſas muito diverſas: aſſim como o ſaõ, ſer Apoſtolo, & ſer o Apoſtolo: ſer Profeta, & ſer o Profeta: ſer amado, & ſer o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, ſaõ Apoſtolos; mas o Apoſtolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, ſaõ Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, ſaõ amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Diſcipulo Joaõ. Do meſmo modo: todos os que ſeguiraõ a Chriſto, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre eſſes todos, o da Companhia do Senhor, foy

Gregor. XIII. in Bul. Societat.

Igna-

Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomaſia dos Apoſtolos; & em David he Antonomaſia dos Profetas; & em S. Joaõ he Antonomaſia dos amados; em Santo Ignacio he Antonomaſia dos da Companhia do Senhor. E que ajuſtados nas correſpondencias de Socios ſe viraõ Chriſto, & Ignacio por meyo da Companhia, em que ſe uniraõ! Digo ajuſtados neſtas correſpondencias; porque tres ſaõ as companhias ja experimẽtadas, que provaõ a uniaõ dos que aſſim ſe communicaõ: companhia por ſemelhança, companhia por preſença, & companhia por amizade. A companhia por ſemelhança ve-ſe nos que entre ſi de algũ modo ſaõ parecidos: ſe eu me pareço com outro; a proporçaõ, que nos faz ſemelhantes, eſſa nos faz companheiros. A companhia por preſença ve-ſe nos que entre ſi reciprocamente ſe aſſiſtem: ſe eu faço aſſiſtencia com a peſſoa, a quem com a peſſoa me faz a mim aſſiſtencia; os dous aſſiſtidos, ſomos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-ſe nos que entre ſi ſe amaõ: ſe eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos eſtes exemplos de companhia foraõ viſtos, & admirados na ſocie-

dade de Chriſto, & Ignacio: foi viſta a companhia por medidas da ſemelhança: a companhia por finezas da preſença: & a companhia por laços da amizade. O que poſto, & advertido; podemos ir vendo agora, o que ja então ſe vio.

Vioſe primeiramente entre Chriſto, & Ignacio a companhia por ſemelhança, não ſó depois, mas ainda antes de aver cõpanhia: em naſcendo Ignacio em hũ Preſepio, aſſim como Chriſto naſceo em outro, logo ſe acompanhátão neſta ſemelhança o Senhor, & mais o ſervo: ambos na ſemelhança acompanhados; porque ambos no naſcimento parecidos. E ſe o exemplo de naſcer Chriſto em hum tão humilde lugar de Belem, era para ſumma gloria de Deos, como então o pronoſticavaõ os còros Angelicos: *Gloria in altiſſimis Deo*: o naſcimento de Ignacio no mais abatido retiro de ſua caſa, tambem foy retrato daquelle exemplo: tambem foy indicio da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coraçaõ, a trazia ſẽpre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando ſempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por iſſo aquelles celeſtes Eſpiritos, q̃ em hũ Preſepio entoavão a letra da gloria do Altiſſimo, ſe entaõ lhes foſſe

In ejus vita.

Luc. 2.

672

revelâdo o naſcimento de Ignacio em outro Preſepio, bem poderiaõ meter na meſma ſolfa hũa letra de mais: hũa letra para o Preſepio de Belem: outra letra para o Preſepio de Guipuſcoa: hũa letra da gloria do Altiſſimo, que vinha adiantar Chriſto: *Gloria in altiſſimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam.* Iſto indicavaõ os dous preſepios, & os dous naſcimentos; & iſto ſe vio cumprido nos dous naſcidos: em Chriſto, & em Ignacio. Chriſto prégando no mundo, orando pelo mundo, & ſalvando o mundo, Joan. 8. proteſtava, que naõ queria para ſi gloria: *Non quæro gloriam meam.* E Ignacio, outro prégador do mundo, outro interceſſor do mundo, & outro empenhado pela ſalvaçaõ do mundo, perſuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.*

E naõ foy ſó a companhia de Chriſto com Ignacio por ſemelhança dos ſeus naſcimentos: tambem a ſemelhança dos ſeus nomes foy evidente prova deſta companhia. O nome de Jeſus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos do Luc. 2. Ceo: o nome de Jeſus, diſſe-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum eſt nomen ejus JESVS, quod vocatum eſt ab Angelo.* E o nome de Ignacio diſſe-o o meſmo infante naſcido, quando o baptizavão: & bem puderamos crer, que o diſſera o Anjo do meſmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidandoſe, & pleiteandoſe a individuaçaõ deſte nome, tirou toda a duvida, quem tambem ſó tinha oito dias de naſcido, dizendo com balbucientes vozes: *O meu nome he Ignacio.* E para que naõ duvide a noſſa piedade, ſer Providencia Divina a impoſição do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jeſus; ja o mundo a tem viſto na ſemelhança deſtes dous nomes, naõ ſó em quanto dados, mas tambem em quanto ditos. In ejus vita.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occaſiaõ, foy mais poderoſo no inferno, que os nomes de outros muitos Santos invocados nas ſuas Ladainhas. Porque querendo hũ Exorciſta lãçar ao demonio do corpo de hũ Energumeno, naõ obedeceo o maligno eſpirito ao imperio das ſagradas deprecações, ſenaõ depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Sãtos, que naquella invocaçaõ de todos lhe precediaõ; & ſó ao nome de Ignacio proſtrou as armas, & rendeo as forças, que o In ejus vita.

fa-

faziaõ ſenhor do miſeravel enfermo. O nome de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle ſahiraõ, & naõ voltáraõ mais. Porque recorrendo ao bendito Pay os affligidos Filhos daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendoſe de publico a ſua carta, na qual lhes prometia o ſocego deſejado, deixárão logo os infernaes inimigos aquella caſa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como ſe ouviſſem o nome de Jeſus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que eſcrito, & ainda com hũa ſó letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xavier. Porque lendo as cartas do Santo Patriarcha o digniſſimo Filho, toda eſta humilde veneraçaõ, & ſanta reverencia rendia ſó á primeira letra do ſeu nome; porque ſó com a primeira letra ſe aſſinava Santo Ignacio, quãdo lhe eſcrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda ſem ſer dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendoſe hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no meſmo tempo repicar os ſinos no dia do Santo Ignacio, ſem ſaber de que Santo era aquelle dia, ſó com dizer, *Santo da Feſta valeime*, porque o naõ ſabia chamar pelo ſeu nome, logrou a felicidade ja deſeſperada, & a vida quaſi perdida: adorando depois continuadamente ao nome de hum Santo, que ſó cõ o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he ſó ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afugenta aos de Loureto: quando he eſcrito, poſto que com hũa letra, he adorado dos Xavieres: & ainda quando he invocado, ſem ſer dito, livra da morte aos moribundos. Ou todo o ſeu nome, ou com a minima parte deſte todo, ou ſem ſe dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da Companhia de Chriſto por ſemelhança, que ſem violentarmos eſta devota acõmodaçaõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que ſe diz do nome de Jeſus. No ſantiſſimo nome de Jeſus deſcobrio S. Paulo tres genuflexões: *In nomine JESU omne genuflectatur, cæleſtium, terreſtrium, & infernorum.* Tres ſaõ as venerações, diz o Apoſtolo, conſagradas ao ſanto nome de Jeſus: hũa veneraçaõ dos moradores do Ceo: *Cæleſtium*: outra veneraçaõ dos povoa-

In ejus vita.

In ejus vita.

In ejus vita.

Adphicobrio lip. 2.

do-

dores da terra: *terreſtrium*: & outra veneraçaõ dos habitadores do inferno: *infernorum*. E porque no Ceo, como ja diſſemos, vive S. Franciſco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a taõ Santo nome *Flectatur genu cæleſtium*. Porque na terra, como ja diſſemos, rendiaõ gratiſſimas adoraçõẽs ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que ſem o ſaber, o invocavaõ; a taõ ſanto nome *Flectatur genu terreſtrium*. Porque no inferno, como ja diſſemos, o formidavel nome de Ignacio fazia incurvar, & proſtrar a potencia dos demonios; a taõ ſanto nome *Flectatur genu infernorum*. E eſta parece ſer a razaõ, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Miſſa de Santo Ignacio, & lhe applicou, o que de preſente lhe cantamos; querendo reformarlhe o rito, pelo nome de JESUS lhe reſtituio o ſeu nome: *In nomine JESV omne genu flectatur, cæleſtium, terreſtrium, & infernorum.*

A ſegunda companhia por preſença de Chriſto, & Ignacio naõ teve menos que admirar, que a primeira: ſe hũa foy ſingular pelas ſemelhanças; a outra o foy tambem pelas preſenças. Parece, que quiz Chriſto ſatisfazer as Eſcrituras de ſociedade, que o obrigavaõ a eſta correſpondencia, daquelle modo, que ſendo Senhor ſe podia obrigar á companhia de Ignacio, ſendo ſervo. Mais de trinta vezes acõpanhou Chriſto a Santo Ignacio pelo tempo da ſua penitencia na cova de Manreza: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Deſcendit cum illo in foveam.* Aſſim erão continuadas as preſenças entre Chriſto, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli viſtos; porque a todas os obrigava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar ſobre ſeus hombros o pezo da fundaçaõ da Companhia, pela qual anciоſamente ſuſpirava; como empenhado na meſma Companhia lhe appareceo Chriſto com o pezo da ſua Cruz ás coſtas, prompto a lhe conceder em Roma, o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que ſe cumpriſſe aquella Eſcritura: *Ut adimpleretur, quod dictum eſt: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adſum.* A muita penitencia, oraçaõ, & lagrimas, que lhe tinhaõ cuſtado a Santo Ignacio os deſejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis*: naõ podiaõ deyxar de ſer aſſiſtidas da companhia de Chriſto, & tambem da ſua Cruz: *Ecce adſum.* Na jornada

In ejus vita. *Sap. 10.* *In ejus vita.* *Iſai. 58.* *In ejus vita.*

nada de Veneza ; achandose Santo Ignacio cahido em terra, & desemparado de todo o soccorro humano, vio junto do seu lado a Christo, que lhe deu a maõ, & o alivio entaõ necessario : & foy para que se cumprisse aquella Escritura : *Ut adimpleretur, quod dictum est : Manus mea auxiliabitur ei, & brachium meum confortabit eum.* Como estava taõ perto do servo a companhia do Senhor; naõ lhe podia faltar o favor da sua mão: *Manus auxiliabitur* : nem a fortaleza do seu braço : *Brachium confortabit.* Molestado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Christão dos da terra Santa, teve entaõ, o que muitas vezes teve: teve a Christo junto de si, que defendendo-o daquelle afrontoso encontro, o acompanhou atè o deixar livre delle : & foy para que se cumprisse aquella Escritura : *Ut adimpleretur, quod dictum est : In fraude circumvenientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio se via aggravado na companhia de taes Christãos : *In fraude circumvenientium* : era occasiaõ de o patrocinar Christo com a sua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiraçaõ do que himos ponderando, sendo Santo Ignacio preso por huns soldados Hespanhoes , que o naõ conheciaõ ; Christo se lhe fez presente tambem preso, como quando hia pelas ruas de Jerusalem : & foy para que se cumprisse aquella Escritura : *Ut adimpleretur, quod dictum est : In vinculis non dereliquit illum.* Ignacio em prisoẽs , sem que se visse juntamente com elle em prisoẽs a Christo, era taõ impossivel, supposta a companhia do Senhor com este seu servo; que ainda quando Christo estava no Ceo livre das prisoẽs dos homẽs, viase, que o naõ estava na terra das prisoẽs de Ignacio : *In vinculis non dereliquit illum.*

Psal. 88. In ejus vita. Sap. 10. In ejus vita. Sap. 10.

Assim foy a companhia destas presenças, vindo Christo do Ceo á terra, para assistir a Ignacio: & indo Ignacio da terra ao Ceo, como foy em espirito por frequentissimos raptos, para estar presente a Christo, naõ foraõ menos correspondidas estas assistencias. Em hũs tempos desceia Christo do Ceo a fazer companhia a Ignacio: & em outros sobia Ignacio da terra, & muitas vezes com muito levantadas distancias a fazer companhia a Christo. Mas para que em tudo se visse, como entre todos os da companhia do Senhor era Ignacio o da sua companhia, tambem dos que foraõ elevados ao logro destas presenças, foy Santo Ignacio o mais singularizado De

oito dias inteiros foy hum glorioſo extaſis, em que Chriſto chamou a ſi a Ignacio, para que ſe mediſſe pelo muito tempo deſta preſença a muita ſuavidade daquella companhia. Paſſáraõ dous dias, & paſſárão quatro, & Ignacio taõ diſtante da companhia dos homẽs, quãto da companhia de Ignacio o naõ eſtava Deos. Paſſáraõ quatro dias, & paſſaraõ ſeis; & Ignacio ainda na companhia daquelle Senhor, que por todo eſte tempo o detinha na ſua preſença. Paſſárão ſeis dias, & paſſáraõ oito; & Ignacio, como ſe de todo ja Deos o tiveſſe levado para ſua companhia, chegou a parecer morto. E ſuppoſta eſta morte de Santo Ignacio, como a morto, lhe devemos conſagrar hoje algũas memorias. Se hoje foi o dia da ſua verdadeira morte; o dia da que o pareceo, naõ vem hoje fóra deſte dia. Como ambos os dias foraõ de preſenças de Chriſto, & Santo Ignacio; o diſcurſo deſtas preſenças ha de comprehender ambos os dias.

In ejus vita.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados ſe julgou morto, então foy, quando ſe vio provado aquelle taõ antigo encarecimento: *Fortis eſt, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entaõ foy, quando com mayor

Cant. 8.

proprieda de ſe poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino.* Como aquelles oito dias, ſendo da mais doce vida, parecèrão de ſaudoſa morte; diria entaõ bem de Ignacio, quem indo a dizer morreo, diſſeſſe dormio: *Obdormivit.* Entaõ foy, quando ſe naõ repugnárão em hum meſmo lugar a preſença de Chriſto, & a morte de quem elle tanto amava: quando da Premiſſa do *Si fuiſſes hic*, naõ ſe inferia bem o *nõ fuiſſet mortuus.* E taõ de certo davaõ todos a Ignacio por morto, que ja cuidavaõ de ſua ſepultura: tinha ſobido á preſença de Deos, & havia de parecer auſente dos homẽs: havia de parecer hum morto na terra, quem eſtava vivendo cõ Deos no Ceo. Se o enſayo do que ſe ha de repreſentar, he hũ repetido agrado da repreſentaçaõ; enſayar Chriſto a Santo Ignacio, como o havia de levar para ſi neſte abraço de oito dias de morto; mais foy, do que enſayarſe o Divino Verbo, como havia de vir para nòs, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnaçaõ, que nem chegou a ſer hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam aſcendit Aurora.* Os dias dos Santos, ſaõ os dias da ſua morte; & como Santo Ignacio por oito dias ſeguidos pareceo morto; todos

Act. Apoſt. 7

Joan. 11

Gen. 32.

aquel-

aquelles dias poderiaõ ſer dias de Santo Ignacio; porque todos da ſua companhia com Deos. E aſſim havia de ſer, para que o dia de Santo Ignacio foſſe o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de veſperas, para a ſolemnidade de tão grande dia. E houve atè agora exemplo ſemelhante? Houve algũa elevação, que para fazer ir a Deos, fizeſſe chegar ás portas da morte? Leaõ-ſe as Eſcrituras, leaõ-ſe as Hiſtorias, leaõ-ſe as revelações.

A terceira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Chriſto, & Ignacio, bem a pudera ſupprimir o ſilencio, depois de viſta a ſua companhia da preſença. Quem vio a Chriſto, & a Ignacio tão unidos na preſença, já os conſiderou inſeparados no amor. Mas, porque a preſença dos q̃ ſe amaõ, he effeito do amor, que ſe tem, & o ſeu amor he cauſa da ſua preſença; ſe temos diſcorrido eſte effeito, eſta cauſa tambem a havemos de diſcorrer: & mais quando deſta meſma cauſa temos na primeira companhia de Chriſto, o exemplar da ſegunda. Na primeira companhia de Chriſto, que foy a dos Sagrados Apoſtolos, o Diſcipulo do amor, foy S. Joaõ: *Diſcipulus, quem diligebat* JESUS. Na ſegunda companhia do meſmo Senhor, que tambem a chamou de novos Apoſtolos: *Novorum Apoſtolorum*: quem lhe ponderou a ſua fundação; o ſervo do amor ſinguiar de Chriſto, foy Ignacio. E aſſim que no amor taõ manifeſto de Chriſto, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Chriſto: havemos de copiar hum amor por outro amor. E eſte quadro do amor correſpondido, ou acompanhado, viſto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; aſſim como S. Joaõ o naõ pode occultar, tambem o naõ pode eſconder Santo Ignacio, como eſcondeo outros. Pode eſcondernos Santo Ignacio a eſtampa da ſua nobiliſſima Aſcendencia: porque tendo eſta Arvore as ſuas raizes na illuſtriſſima caſa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; ſendo duas vezes ligada por affinidade a caſa de Borja com a caſa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de ſens eſpiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum groſſeiro ſaco, apertado com hũa corda, os pès deſcalços, a cabeça deſcuberta, ſem mais deſcanço, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aſpereza, & tudo auſteri-

Doct. Pizan. in Beatif. S. Ignat.

Joan. 21

ſteridade, tirou dos olhos do mundo aquelle eſplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptiſta por repreſentaçaõ: o mais humilde no mundo, depois de naſcer hum grande na caſa de Deos: *Magnus coram Domino.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theatro de ſeu generoſo animo: porque depois de o fazer reſpeitado nas armas, temido nos conflictos, triunfante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo eſte valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa tão poderoſa humildade, que fez de hum taõ nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio ſem mais outro nome. Aſſim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de Leaõ: *Leo de Tribu Juda*: hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus Dei.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theſouro da ſua communicaçaõ com Deos: porque ouvindo dizer, que o ſeu Confeſſor lhe eſperava o dia da morte, para deſcobrir depois, o que por obediencia calava de ſua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morreſſe o Confeſſor. E ficáraõ aſſim ſepultados com o Confeſſor morto taõ maravilhoſos exemplos daquelle ſeu trato familiar com Deos, que o Confeſſor, como Arbitro de todos, & Senhor dos ſegredos daquella glorioſa alma, vinha em ſumma a dizer, o que Saõ Paulo diſſe dos ſegredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit.* Pode finalmente eſcondernos Santo Ignacio a ſagrada effigie de ſeu roſto: porque profiando hum deſtro Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas induſtrias da ſua arte na diverſidade de repreſentaçóes com que o Veneravel roſto variava a ſua ſemelhança. Quantas vezes tirava as attençóes do quadro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverſo hũ roſto do outro: o roſto do original do roſto do retrato: o roſto do original ſem ſe deixar ver, como era; porque variava as eſpecies: & o roſto do retrato ſem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o naõ repreſentava, como era. Quiz Deos moſtrar, que ſó Ignacio era o ſeu retrato, aſſim entre os homẽs, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente viſto agora, como por ſombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in ænigmate*: depois ſe havia de ver a roſto deſcuberto: *Tunc facie ad faciem.*

Luc. 1. *Apoc. 5.* *Joan. 1.* *In ejus vita.* *1. Ad Corinth. 2.* *In ejus vita.* *1. Ad Corint. 13.*

A todos eſtes retratos, ou qua-

quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de ſua rara humildade: mas naõ ao quadro, ou retrato do ſeu amor correſpondido com o amor de Chriſto. Como eſte retrato nos ficou copiado em S. Joaõ Evangeliſta, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Chriſto, o amado da ſegunda: retratado temos em Joaõ a Ignacio. Duas ſaõ as demonſtrações, como duas evidencias, que nos manifeſtaõ o exemplar do amor reciproco de Chriſto para S. Joaõ, & de S. Joaõ para Chriſto. Hũa demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Saõ Joaõ, que prova o ſeu amor a Chriſto, deſcançandolhe ſobre o coração: *Recubuit ſuper pectus.* Outra demonſtraçaõ, ou evidencia da parte de Chriſto, que prova o ſeu amor a S. Joaõ, deſcobrindolhe o peito: *Cui revelata ſunt ſecreta cæleſtia.* De maneira, que aquelle ſagrado peito eſtava aberto para as entradas do amor de S. Joaõ, & para as ſahidas dos ſegredos de Chriſto: eſtava patente o meſmo coraçaõ para o Diſcipulo amar ao Divino Meſtre, ſacrificandolhe as affeições: *Super pectus*: & tambem para o Divino Meſtre amar ao Diſcipulo, entregandolhe os ſegredos: *Secreta cæleſtia.* Eſte he o retrato do mais amado, & do mayor amante de Chriſto, S. Joaõ: por mais amado, ſenhor dos ſegredos: & por mayor amante, Senhor do coraçaõ. E tal foy Santo Ignacio: tambem como Saõ Joaõ ſe correſpondeo cõ Chriſto, rendendolhe os affectos do coração: & Chriſto, como com S. Joaõ, ſe correſpondeo com Santo Ignacio, revelandolhe os ſegredos do peito. Eu naõ diſſera iſto, nem provára eſtes dous extremos, ſe iſto meſmo naõ diſſeſſem, & não provaſſem os meſmos extremos, os dous correſpondidos neſte amor, Chriſto, & Ignacio.

Joan. 21.

In Offic. S. Joan.

Ouçamos primeiro o que diſſe Chriſto do amor de Ignacio, & ouviremos o que ſó cabe na mayor admiraçaõ. Vio hũa devota alma em hum de ſeus elevados extaſis a gloria dos Bemaventurados, & nella ſinalados com diviza particular os dous ſemelhantes, Saõ Joaõ, & Santo Ignacio. E deſejando ſaber a ſignificaçaõ daquelle diſtinctivo, lhe diſſe Chriſto, que na meſma viſão ſe fez preſente, que Joaõ, & Ignacio eſtavaõ aſſim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que ſingularmente ſe extremárão em o amar na terra. De ſorte, que a diviza dos ſingularizados neſte amor, viaſe no coro dos Apoſtolos em S. Joaõ: & no coro dos Confeſſores em Santo Ignacio:

In ejus vita.

6810

nacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgẽs naõ ſe via eſta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da viſão de Deos por premio das finezas, cõ q̃ o haviaõ amado: mas a individuaçaõ dos que mais apuráraõ eſtas finezas, ſó ſe via em S. Joaõ, & em Santo Ignacio. Os mais Bẽaventurados tinhaõ aquelle final exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.* O final porèm interior, & o que era indice dos affectos do coraçaõ; eſſe final, eſſa diviza, eſſe diſtinctivo, & eſſa gloria particular ſó a tinhaõ demais hum Santo Ignacio, & hum S. Joaõ. Digamos agora os que iſto ouvimos, que no Ceo (ſuppoſta a verdade da revelaçaõ referida) depois do amor paterno de Chriſto, em quanto Deos, & do materno, em quanto homem, o amor, que logo ſe ſegue, o canonizado por mayor, & pelo meſmo Deos, he o de Santo Ignacio, por ſer como o de Saõ Joaõ. Iſto he o que ſe ha de inferir do que Chriſto diſſe neſta revelaçaõ. E o que nòs acreſcentamos he, que ſe o amor de S. Joaõ foy deſtes dous, o primeiro; já teve ſegundo: & que ſe o amor de Santo Ignacio foy dos meſmos dous, o ſegundo; ainda não tève terceiro. O amor de S. Joaõ já foy retratado em Santo Ignacio; porque na viſão, em que ainda eſtamos, diſſe Chriſto, que o amor de Santo Ignacio, era ſemelhante ao de S. Joaõ: & o amor de Santo Ignacio ainda não ſabemos, que foſſe retratado; porque ainda ſenão apõtou para algũ outro amor, que ſe parecceſſe com o de Santo Ignacio: foy o ſeu amor retrato; mas não foy retratado.

Apoc. 7.

Temos ouvido o que Chriſto diſſe do amor de Santo Ignacio: ouçamos agora o que Santo Ignacio diſſe dos ſegredos de Chriſto; & ouvirá o mũdo, o que nunca acabará de admirar. Diſſe Santo Ignacio, que ſenão houveſſe Eſcritura Sagrada, ainda neſſe caſo daria a vida pela Fé, inſtruido ſómente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si ſacræ litteræ non extarent, ſe tamen pro fide mori paratum, ex ijs ſolum, quæ ſibi Manreſæ patefecerat Dominus.* E admittida eſta ſuppoſição, quẽ não ſe admira do que então ſe poderia ſeguir? Ainda então, ainda faltando as Eſcrituras: *Si ſacræ litteræ non extarent:* triunfaria a noſſa Fé com holocauſtos de glorioſos Martyres, como neſte caſo proteſta Santo Ignacio, que ſeria hum delles: *Se pro Fide mori paratum.* E iſſo

In ejus vita, & lection. Breviar.

isso porque? Porque revelandonos Sáto Ignacio aquellas suas revelações: aquelles segredos revelados, que sem mais outras escrituras, o animariaõ, & ja animavaõ ao mayor Martyrio; ainda então seriaõ evidentes os motivos da nossa credibilidade, se Santo Ignacio os propuzesse. Ainda então havia de ser crida a verdade de Deos, se Santo Ignacio a intimasse. Ainda então teria a Republica Christã Mestres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Escritores para livrarias, se Sãto Ignacio abrisse aquelles thesouros, dos quaes o consideramos depositario nos segredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em si por compendio secreto, o que se contem na Escritura Sagrada por extenção manifesta: como então ficava sendo Santo Ignacio a mesma Escritura por suprimento; ainda se verião laureados nos Altares da Igreja Militante insignes defensores da Fé, que professamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante seria a que hoje he, posto que faltassem as Escrituras, & só tivessemos aquelles segredos: *Ex ijs solum*, que a Santo Ignacio revelou Deos: *Quæ patefecerat Dominus.*

E não he isto ser Santo Ignacio, assim como foy S. Joaõ, hũ depositario dos divinos segredos? Não podemos dizer de Sãto Ignacio, como de S. Joaõ: *Cui revelata sunt secreta cæleſtia?* Pois ainda de Santo Ignacio o podemos dizer com hũa ventagem demais. Saõ Joaõ, para intimar aos seus Discipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que se amão: aquelle amor, que obriga: *Vt animam suam ponat quis pro amicis suis*: não se valia dos segredos, que lhe forão communicados: allegava, como foi advertir S. Jeronymo, com os preceitos deste amor escritos: *Præceptum Domini est.* E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Escrituras: *Si sacræ litteræ non extarent*: ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum*: illustrado sómente com os segredos por Christo revelados: *Quæ sibi patefecerat Dominus.* São Joaõ grangeava para Deos sacrificados do amor com a luz das Escrituras aceza: *Præceptum Domini est*: & Santo Ignacio a si mesmo se offerecia ao sacrificio, com a luz das Escrituras apagada: *Si sacræ litteræ non extarent.* E este foy aquelle servo do Senhor, que sobre ser hum dos servos dos seus olhos, foy por Antonomasia o da sua Companhia: da sua Cõ-

Joan. 15.

S. Hier. lib. 3. in cõment. Ad Gal. cap. 6.

6882

panhia por ſemelhança, da ſua Companhia por preſença, & da ſua Companhia por amizade. E acompanhado com Chriſto na correſpondencia de ſemelhantes, na pontualidade de preſentes, & na firmeza de amantes, foy eſte o Santo Ignacio convertido.

O Santo Ignacio convertendo: o ſegundo Ignacio: o que ſó emparelhado comſigo meſmo fax numero com o primeiro, para fazer hum dos pares dos ſervos do Senhor: *Miſit binos*, ou como nòs cõmentamos: *Miſit duplicem*: eſte hum, ou eſte outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos pergantar hoje; aſſim como cuidavão, & pergantavão os Montanhezes de Judèa, o que havia de ſer o Baptiſta vivendo: *Quis, putas, puer iſte erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptiſta ſeria para o futuro; tambem a noſſa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foi de preterito. Mas antes que o digamos nòs, havemos de ouvir o que ja diſſe o Summo Vigario de Chriſto Paulo III. lendo o que Santo Ignacio deixou eſcrito, para ſervir á converſaõ do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei eſt hic*: A mão, que apontou, & encaminhou tão acertados documentos de levar almas a Deos, he daquelle ſervo do Senhor encaminhado, & apontado pelo ſeu dedo. Eſte foy o juizo do digniſſimo Pontifice: agora ao noſſo intento. Se o Baptiſta naſcendo ja prenoſticava, o que havia de ſer, porque a mão de Deos lhe dava o naſcimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de ſi, o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei eſt hic*. E não he menor o favor de Deos, quando he ſó favor dos ſeus dedos, que quando he favor de toda a mão. David o ſingularmente favorecido de Deos nas ſuas batalhas, tanto venceia com toda a mão, como ſó com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum*: Taõ devedor ſou a Deos das minhas vitorias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: ſe as minhas mãos ſaõ victoriosas por virtude das mãos de Deos; tambem o ſaõ os meus dedos com o poder dos ſeus. E repartido o favor deſte poder de Deos entre David, & Ignacio; ſe David vencia aos ſeus inimigos cõ o poder das mãos:

Luc. 1.

Paul. III. in Bul. Societat.

Pſalm. 143.

Do-

Docet manus ad prælium: aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitos ad bellum.*

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque tambem Santo Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos ja profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos.* Como a empreza de Santo Ignacio, era a conversaõ do mundo; os seus inimigos, erão os que no mũdo não queriaõ a sua conversaõ. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tirarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo, ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio (porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava) não livrasse de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceo a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & ja sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aureum illud exangue conticescit, & adhuc timetur.* Ja a boca do Baptista, empenhado na cõversaõ de Herodes, naõ tinha alentos para fallar: *Os exangue conticescit:* & ainda dava vozes para se fazer temer: *Adhuc timetur:* se naõ atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit:* intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu favor: *Manus Domini erat cum illo.* Assim Ignacio: tambem sem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hũ dos seus inimigos, só porque tinha da sua parte o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* O caso foy espantoso, & por isso digno de singular attençaõ.

In ejus vita.

S. Ambr. de Virgin. lib. 3.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livraõ a sua vingança, se offendem a mesma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, ou sentimento de se ver arguido na vida, pode offerecer para materia de huma afrontosa escritura. E querendo depois conferir a composição com a idèa: a furia escrita com a concebida, (& devia de ser para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel só as boas palavras erão as erratas) começou, & acabou de ler, todo assombrado, & todo suspenso, hum bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio escrito pela mão de Deos. Hia

In ejus vita.

6 964

para ler blasfemias, & injurias escritas pela sua mão; & lia louvores, & estimaçoẽs por outra mão escritas. E atropelando o temor, com que aquella horrivel correcção o reprendia, rasga furioso este primeiro papel, lança mão do segundo, & descreve nelle a Santo Ignacio hũ perturbador de consciencias, hũ alvorotador do povo Christão, & hum inventor de fingidas ceremonias, satisfeito de haver supprido a primeira escritura cõ outra da mesma tinta. Mas quando foi a passar pela vista, o que havia escrito a vingativa mão, (caso raro!) leo, & vio, que era Ignacio na conversaõ do mundo o socego das almas, a paz de todos, & o Prégador da verdade. Entra logo o arrebatado Escritor em desconfianças de si mesmo, & todo palido, todo inflado, ja duvida se está sonhando, ja cuida, que perdeo o tino; mas sem desistir do primeyro impulso, como forjado no incendio do seu odio, feito em pedaços o segundo papel, toma arremeçado o terceiro, & escrevendo diz: Ah Ignacio, Santo supposto, & imaginado! A quantos persuadiste a emenda dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a sua desesperaçaõ os precipitou no mesmo inferno? A quantos aconselhaste a virtude, os bõs custumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavão nas suas almas, era hũa perpetua desconsolação das suas vidas? A quantos suavizaste a penitencia, que fraqueando debaxo do seu pezo, perdérão o merecimento da passada, & nunca chegárão ao da futura? E como se aqui não tivesse repostas Santo Ignacio, foi a ler as suas perguntas, & achou insinuada hũa pergunta sem reposta. Ah homem obstinado, lhe dizia a escritura da invisivel mão: como terás de pezar, mas sem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condenado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he isto, que leo; & que he isto, que vejo? bradava o blasfemo, descompostas ja todas as pauzas de animo. Não he esta a mesma mão, com que agora escrevo? Não he esta a mesma penna, esta a mesma tinta, & o papel, que acabo de escrever, não he este mesmo? Como logo leo o contrario do que escrevo? Mas com tudo isto, eu não sey cançar: eu não temo apprehenções da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não escrever o que entẽdo, & o que só creo. Concebe novas furias; & como de entre nuvẽs, que despedem

novo

6 85

novo rayo, rompe o terceyro papel, prepara o quarto, dispoem a penna, brota nos ultimos arrojos; & escrevendo-os, como lanças contra a santidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra si as mesmas lanças. E não leo mais este barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para escrever mais.

Oh como vence Deos, ainda quando não falla a sua ira; & só os seus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que se lhe havia dito, restituhia ao seu Author, fez alli temîdo a Santo Ignacio, fallando só com o que nelle escreveo o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* Nem se póde duvidar, ser Deos, o que escreveo neste papel, & o fez fallar, sendo mudo; porque isto he, o que ja fez hũa parede tão muda, como o mesmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hũ Rey Balthezar: *Facies Regis cõmutata est*: escrevendo nella os dedos de Deos: *Apparuerunt digiti scribentis in superficie parietis.* E forão aquelles dedos, dedos de Deos; porque assim o explicou Daniel ao mesmo Rey. Tinha este profanado o despojo do Templo de Jerusalem: *Præcepit, ut afferrentur vasa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus*: & disse Daniel: Offendeste a Deos: *Deum non glorificasti*: & por isso te ameaça, & atemoriza com esta escritura de sua mão: *Idcirco missus est ab eo articulus manus, quæ scripsit hoc.* Não ha mudo, que não falle, se os dedos de Deos fallão por elle: falla o papel, & falla a parede, se ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he consagrado a Deos. Tão dedicado era a Deos Santo Ignacio, como o era o Templo de Jerusalem: se o blasfemo de Giro na poem a boca na santidade de Ignacio, falla o papel mudo, escrevendo nelle em defensa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic:* se o soberbo Balthezar poem as mãos no sagrado apparato do Templo, falla a parede muda, desaggravando o Templo de Deos com a escritura de seus dedos: *Digiti scribentis in superficie parietis.*

Daniel. 5.

Todos estes prodigios obrava o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obrasse na conversaõ do mundo. E assim o fazia Santo Ignacio: ou por avisos publicos, ou por conselhos secretos: tanto por brados da sua prégação, como por vozes mudas daquelle seu livro de Exercicios do Espirito, escrito pela sua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* E convertendo

6876

do Santo Ignacio de hũ, & outro modo, convertia preſervando, convertia curando, & convertia reſuſcitando. Quando convertia antes da culpa, convertia preſervando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, cõvertia reſuſcitando: & obrando ſempre prodigioſas converſoẽs. Converter preſervando, he impedir a culpa, para que não chegue a matar com o ſeu mal: & iſſo fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidiſſimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio apagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hũ peccador, que o levava precipitado a hũa occaſião da culpa. Caſtigar em ſi meſmo as culpas, que outros commettèrão, com penitencia depois das culpas; ja iſſo fizerão muitos Santos: mas preſervar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente à culpa; iſſo foy ſó eſpirito generoſo de hũ Santo Ignacio, ou viſto nas ſuas virtudes, ou lido no ſeu livro. A primeira acção, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa: a ſegunda acção, a de Santo Ignacio, foi para não haver culpa, pagar: hũa fineza, foi ſatisfação da culpa; outra foy preſervação della. Ja quando Chriſto veneeo ao demonio allegando aquella Eſcritura: *Scriptum eſt, non tentabis*: ja o fez, para preſervação da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era eſcritura da mão de Deos, & havia de preſervar de culpas, como o fazia a eſcritura do livro de Ignacio, em que eſcrevèrão os dedos da meſma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmente mata: & iſſo fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das converſoẽs, fez de novo florecer o culto dos Templos ſagrados, o enſino das doutrinas Chriſtãs, o fruto das prégações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum nitor, catheciſmi traditio, concionum, ac Sacramentorum frequentia ab ipſo incrementum accepere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou lião o livro do ſeu eſpirito, os que nos Templos naõ davão a Deos as devidas adorações; & convertiaõ-ſe: os que ſe deſcuidavão dos preceitos doutrinaes de Chriſto; & convertiaõ-ſe: os que deſprezavão as orações Evangelicas; & convertiaõ-ſe: os que não buſcavão a graça dos Sacramentos; & convertiaõ-ſe. Todas eſtas culpas ſe emendavão por meyo das conver-

In ejus vita. *Matth. 4.* *In ejus Offic.*

versoẽs de Santo Ignacio, assistidas sempre do poder do dedo de Deos. Se o demonio he o autor da culpa, & o dedo de Deos he vencedor do demonio: *In digito Dei ejicio dæmonia:* assim haviaõ de curar o mal das culpas do mundo as obras, & as escrituras de Santo Ignacio, encaminhando a virtude de todas o dedo de Deos: *Digitus Dei.* Converter resuscitando, he restituir a vida ja perdida: he depois da morte da culpa, fazer vir a vida da graça. E isso fez Santo Ignacio, quando em todo o estado de peccadores foraõ innumeraveis os que converteo; de cada hum dos quaes se podia dizer, o que sabemos do Prodigo: *Mortuus erat, & revixit.* E ainda com mais singular gloria de Santo Ignacio; porque não só resuscitou os mortos da culpa, mas tambem porque na frequencia dos Sacramentos, que renovou, chegou a resuscitar os mesmos instrumentos da graça. Resuscitar, he crescer por outro modo: he ter, depois da vida do nascimento, a vida da resurreyção: & bem dizemos logo, que por meyo de Santo Ignacio os Sacramentos resuscitárão: se a Igreja nos persuade, que por seu meyo crescèrão: *Ab ipso incrementum accepère*: Anastasia, nome, que derão à Companhia, quer dizer, resurreyção dos Sacramentos: & ficou sendo Santo Ignacio o Author da resurreyção dos Sacramentos: porque o foy da Companhia. Se do lado de Christo trouxerão os Sacramentos o nascimento: *De latere Christi exierunt Sacramenta:* renascidos elles nesta sua frequencia acrecentada, tiverão a resurreyção: *Incrementum accepère.* A fonte da graça, que dão os Sacramentos, correo do lado de Christo: *De latere Christi*: & para se frequentar a corrente desta fonte, concorreo com o zelo de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei.*

Luc. 11. — S. Aug. tract. 120.

Porèm a principal escritura tambem do dedo de Deos, & da mão de Santo Ignacio, foi o seu sagrado Instituto, que consta por divina revelação, foi dirigido pela mão de Deos, quãdo o escreveo o seu Author. E em dous lugares das Sagradas Escrituras acho vencidos ao demonio, & ao mundo, inimigos declarados de Santo Ignacio, & seus Filhos, sem mais armas, que o seu santo Instituto. Acho vencido ao demonio no idolo Dagão cahido por terra, depois que no seu mesmo Altar foy collocada a Arca do Testamento: & acho vencido ao mundo por figura, no Filisteo Gigante, derribado, & morto no campo, depois que alci-

Luc. 15. — Card. Baron. Ribad. in vita S. Ignat.

vo, & arrogantè desafiou a David. E em ambos estes exemplos bem se deixárão, & deyxão ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do mesmo modo, que do idolo Dagão triunfou a Arca; & do soberbo Filisteo triunfou David. Do idolo Dagão triunfou a sagrada Arca; porque depois, que junto a elle a puzerão os seus mesmos Idolatras: *Statuerunt eam juxta Dagon:* cahio do Altar o idolo feito pedaços: *Ecce Dagon jacebat truncus.* E do demonio triunfárão, & triunfaõ assim mesmo os Filhos de Ignacio, quando discorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com estas licitas apparencias de Idolatras, ao menos no vestir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribáraõ, & derribão os idolos, assolárão, & assolão os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatras, era, & he como a Arca do Testamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio destruindo as idolatrias entre Idolatras; assim como a Arca do Testamento no Altar do Idolo adorado, despedaçãdo o Idolo: *Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus super limen.*

1. Reg. 5.

Do soberbo Filisteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a sua propria espada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de vagina sua, & interfecit eum.* E os Filhos do Instituto de Ignacio do mesmo modo triunfáraõ, & triunfaõ do mundo representado no Filisteo: triunfáraõ, & triunfaõ do mundo com as mesmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezãos, ou na guerra entre os soldados, salváraõ, & salvaõ as almas dos Catholicos occultos, parecendo, assim armados, hũs Infieis manifestos. E tanto mais glorioso he este triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alheas, a vencido com as proprias: vay o que se vio na contenda de David com o Gigante. A pedra era arma de David: a espada era arma do Gigante. Cõ a sua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigãte, pode David cortarlhe a cabeça. E tãto mais victorioso ficou David do Filisteo, tirãdolhe a vida com a sua propria arma, quanto vai de Gigãte derribado, a Gigante morto: de Filisteo com queda', a Filisteo sem vida. E quando com a propria arma do Gigante, David lhe cortou a cabeça; então

1. Reg. 17.

foy,

foy, que ultimamente: *Prævaluit adversum Philistæum.* Estas saõ as victorias dos Filhos de Ignacio, & tambem as do dignissimo Pay, contra os homẽs, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homẽs; vencendo obstinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filisteos, & Dagões: & sempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.*

Até aqui Santo Ignacio empenhado na conversaõ do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como escolhido pelo seu dedo, depois de ser hum dos servos, que o Senhor manda ir diante de seus olhos: *Ante faciem suam.* Agora o veremos empenhado nas conversoẽs do mesmo mundo, que Santo Ignacio emprendeo, como braço da Igreja. E he o que veyo a dizer em substancia com divino impulso Clemente VIII. quando considerou as disposições da milicia de Ignacio, & o tempo, em que se empenhou nellas. Disse assim o soberano successor de Christo: he a milicia de Ignacio o braço direito da Igreja de Deos: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.* E que acertada definiçaõ esta do divino Oraculo! Que bem tomadas medidas ao Espirito de taõ invencivel Conquistador! Se no tempo, em que tudo era hum mar de vicios; tudo hum oceano sem limite de encontradas heresias; se quando aos duzentos annos das tempestades Otomanas, se hiaõ levantando, & seguindo as Lutheranas; então veyo Ignacio a converter o mundo; nenhũ outro exemplar lhe havia de exprimir o seu generoso animo, senaõ o instrumento da divina omnipotencia: só o braço de Deos lhe havia de representar a fortaleza do seu braço: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.*

Clem. VIII. in Bul. Societ.

A Igreja de Deos na consideraçaõ commua dos que lhe discorrem as suas perseguições, he aquella mysteriosa Naveta, na qual Christo hia dormindo, & os Discipulos remando. E se queremos saber, qual delles era o braço direito da Igreja assim representada, havemos de ver, que S. Pedro, o principal entre todos, era o da obrigaçaõ deste braço; porque sobre elle havia de carregar o pezo de todas as tormentas: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Sendo pois Santo Ignacio o que deu á Igreja o braço direito, quando ella assim fluctuava combatida de seus inimigos; elle foy o que succedeo a S. Pedro no trabalho deste braço: naõ lhe succedeo na cadeira, & governo do leme; succedeolhe no laborar do remo.

Ita commun. à pp.

Matth. 16.

mo. Succedeolhe, quando chegava ao Ceo outro brado semelhante ao dos Apostolos remeiros: *Domine, salva nos, perimus.* E se na tormenta daquella hora, quando a Igreja navegante lutava com as ondas; porque S. Pedro hia ao remo do braço direito, Christo dormia, & descançava: *Ipse vero dormiebat:* tambem hoje descança, & seguramente dorme Christo sobre as perseguições da sua Igreja, que saõ as suas tempestades: porque Ignacio vay ao remo do mesmo braço: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.* Agora he que podemos responder áquella grande duvida dos Bemaventurados, quando disseraõ: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto, innixa super dilectum suum?* Que Esposa he esta, que assim descança sobre o seu amado? E a esta duvida tão antiga, damos nós hoje a reposta: A Esposa, que assim descança sobre o seu amado, he a Igreja de Christo, dizem Santo Ambrosio, & Saõ Gregorio: & o amado em quem tanto descança esta Esposa, he Santo Ignacio, dizemos nós. E a razaõ he concludente. Porque se a Igreja he a Esposa, & Santo Ignacio deu o braço direito á Igreja; Santo Ignacio he o amado, sobre cujo braço descança a Igreja de Christo, descança a sua Esposa: *Innixa super dilectum suum.*

Matth. 8

Cant. 8

S. Greg. S. Ambros. in Psalm. 118.

E do trabalho deste braço naõ quiz descançar Santo Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na consideraçaõ de Saõ Joaõ Chrysostomo, tomaõ todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iste ad tranquillam vitam transijt: eoque navigium appulit, ubi deinceps non potuit metuere naufragium.* E foy, porque Santo Ignacio do modo, que era possivel, depois de aportar na Bemaventurança, voltou ao mar deste mundo, a continuar as suas conversoẽs: senaõ, em propria pessoa; na sua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era esta sagrada imagem de meyo corpo, a cabeça descuberta, com magestade no rosto, olhos vivos, na maõ esquerda hũa caveira, & apontando para ella com a direita. E assim se conserva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das sagradas Religiões, aonde porque faltava o de Santo Ignacio, hũ hospede peregrino o retratou milagrosamente, & desappareceo. Naõ quiz Deos, que os homẽs pudessem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retratassem os Anjos: & como era Santo dos olhos de Deos, só o podia tirar

S. Joan. Chrys. in Orat. de S. Phylog. tom. 3.

ao natural hum Pintor vindo do Ceo. Vir Santo Ignacio retratado por diſpoſiçó divina com hũa caveira por inſignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & deſenganando: foy moſtrar, que nenhuma differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo deſenganou, & converteo; quando pintado converteo, & deſenganou. Converteo obſtinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo ſacrilegos. Reformou cuſtumes, excitou virtudes, deſterrou vicios, & ſalvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia aquella imagem de Santo Ignacio: hũas vezes abrindo os olhos, outras ſuando ſangue; ja moſtrando aſpectos irados, & ja pácificos; mas ſempre convertendo. Hũa das obrigações da Igreja, he perſuadir aos Hereges a adoraçaõ das ſagradas imagẽs; & Santo Ignacio iſſo fez, obrando por eſta ſua imagem mais de cem milagres prodigioſos, & ainda reſuſcitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que viſſe o mundo, como tambem ſendo ſó pintado, ſatisfazia eſta obrigaçaõ de braço direito da Igreja: *Brachium dextrum Eccleſiæ Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ignacio pede eſte ſeu ir digno Filho, havemos de arguir, & eſtranhar o ſeu meſmo zelo, & as ſuas meſmas converſões. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que ſó por ſervir mais a Deos, & á ſalvação de ſeus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriſcado entre os ſeus periges, do que morrer logo, & ir a deſcançar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, In ejus malle ſe Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inſervire, & proximorum ſaluti, quàm certum ejuſdem gloriæ ſtatim mori.* Digo pois, ſuppondo a permiſſaõ de meu Santo Patriarcha, & ſem que a offendão os meus reparos. Que na ſua milagroſa imagem ainda viſſemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do ſeu braço, & do ſeu remo, quãdo ja Bemaventurado; aſſim o pedia a coherencia da ſua vida com a ſua gloria, para que ſe naõ viſſe differente o ſeu retrato do ſeu original. Mas, que ſem tomar o porto, aonde ſe naõ periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempeſtuoſo deſte mundo, o zelo de ſalvar as almas alheas o perſuadiſſe a arriſcar a propria; iſto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudi-*

Office.

nis incertum vivere: era viver no perigo de o não ver. E ha de dizer-se, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de não ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hũ dos servos dos olhos do Senhor: *Misit ante faciem suam*: ha de crer-se, que assim arriscava Santo Ignacio a vista daquelles olhos? Não lhe parecia possivel o perigo de não ver a Deos, admittindo Santo Ignacio tão grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que só se havia detido em ir á presença de Deos, em quanto se levantou, para lhe abrir á porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo*: ja o não vio, quando entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque transierat.* No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos seus servos, quer que o esperem, atè elle chegar: *Misit illos, quo erat ipse venturus*: & isto naõ fazia Santo Ignacio com esta sua demora: poderia ser, que Deos o não achasse, porque elle se punha no risco de o não esperar. E tanto perdeo a divina vista, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não esperou por Deos. Qualquer instante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos, assi como delle se póde passar ao logro da sua vista; tambem se lhe póde seguir a sua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Veratitu finis incertum vivere*: só por instantes: queria viver nesta incerteza por todo o tempo, em que pudesse mais servir: *Interim inservire*. S. Paulo outro servo do Senhor tambem mandar ir diante: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum*; & tambem outro empenhado na conversaõ do mundo: *Omnia sustineo propter electos, ut salutem consequantur*: o que desejava, & o que mais desejava, era verse logo com Deos: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo*. E que havemos de crer do zelo de Santo Ignacio, sendo como S. Paulo no converter, & não querendo ser, como S. Paulo, no servir? Queria, que dissessemos, que ou deyxou de imitar, ou se quiz preferir a hum S. Paulo: elle não desejando servir mais, só por ver logo a Deos: & Santo Ignacio desejãdo mais tempo para servir, com a incerteza de o ver?

Cant. 5.

Act. 9.

2. Ad Tim. 2.

Ad Philip. 1.

Vejamos tambem as consequencias, a que se arriscava Santo Ignacio no tempo desta contingencia: arriscava a felicidade de ser entre todos os servos do Senhor, o servo da sua companhia, o servo encaminha-

minhado pelo seu dedo, & o servo escolhido para braço direito da sua Igreja. Tudo isto estava em perigo, em quanto era contingente a sua Bemaventurança: porque o risco de não ver a Deos, & o risco de o não servir, tudo vem a ser a mesma cousa. Não tem certo o merecimento de servir a Deos, quem tem arriscado o premio de o ver. No Evangelho deste dia, he Santo Ignacio mandado ir diante do Senhor, para converter o mundo todo: *In omnem civitatem, & locum*: para augmentar o numero dos operarios Evangelicos: *Messis multa, operarij pauci*: para prégar o bem da verdadeira paz: *Primum dicite, pax huic domui*: & para tratar da saude dos enfermos: *Curate infirmos*. E em quanto Santo Ignacio vivia na incerteza de ver a Deos, tudo isto se arriscava: tudo isto poderia faltar; porque poderia faltar Santo Ignacio a tudo isto. Admittida esta suppoſição, que tanto tinha de contingente, como de possivel, não veriamos as converſoẽs de innumeraveis peccadores, que poderiaõ fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizerão em Povoações, & Reynos inteiros: não veriamos a prodigiosa cultura das searas do Senhor, nas quaes forão elles incançaveis operarios: não veriamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confeſſa dever ao seu zelo: & não veriamos tão premiada a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de sinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ainda erão outras muitas as conſequencias, que estavão pendentes deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oração, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entretanto: deste *interim inſervire*, pendia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformação de custumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Momentum à quo æternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderião perigar as que por seu meyo se salvárão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta convin-

In ejus vita.

gencia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Beatitudinis incertum vivere?*

Sim sabe Santo Ignacio o que então disse: respondo eu porèm defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quando lhe estranhárão este excesso do seu amor. Por minha conta, respondeo então Santo Ignacio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estavaõ os auxilios da sua mão, para me não deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos esses perigos: & em Deos o amor deste seu servo seria providencia especial, para me livrar delles. Isto disse Santo Ignacio: agora dizemos nós. Tambem no mesmo Evangelho, com que lhe argumentamos, & impugnamos estes seus espiritos tão alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre crueis inimigos: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*: tambem lhe aconselhava o descuido do temporal necessario: *Nolite portare sacculum, neque peram*: tambem lhe intimava a independencia da communicação humana: *Neminem per viam salutaveritis*: & tambem o obrigava a mendigar o sustento da vida: *Manducate, quæ apponuntur vobis.* E se elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ser dano do corpo; como não havia de confiar da mesma Providencia a salvação da alma? Como lhe havia de parecer duvidosa a gloria, que hoje goza no Ceo, se no Evangelho, onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que prégasse aos que tambem padecião, a certeza do prèmio da sua paciencia? Se queria, que mostrasse a todos os enfermos, como no mesmo mal, que os atormentava, já gozavaõ a esperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicite illis: appropinquavit in vos Regnum Dei?* E se á breve demora da alma Santa em ver a Deos, se seguio aquella ausencia da sua vista: *Ille declinaverat, atque transierat*: não devia desta vez ser castigo a vista de Deos negada, sendo por outra vez a ausencia da mesma vista, & pela mesma alma procurada: *Fuge dilecte mi.* Cant. 8. Como a vista de Deos he hum extremo ligado cõ o seu amor; quem na sua ausencia não deixou o seu amor, não desmereceo a sua vista. Se S. Paulo desejava taõ ancioso a vista de Deos; tambem veyo a desejar por algum tempo a privação della: tambem o que Santo Ignacio disse pelo bem do proximo,

mo, disse S. Paulo por esse mesmo bem, quando disse: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis.* Não he separação da vista de Deos, o que no mesmo tempo pelo amor do proximo, he união com Deos. *Ad Rom. 9.*

Se se pezasse o muito que Deos fez, para salvar as almas, que criou; logo se entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a sua propria salvação pela salvação de seus proximos. Pezemos nós este amor divino, & vejamos, como Santo Ignacio teve exemplo, q̃ seguir, nos extremos tão oppostos, que Deos unio para nos salvar, quando unio a sua natureza divina com a nossa humanidade: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez a Deos homem. E ainda nestes mesmos extremos unio Deos outros dous tão oppostos como elles, pela salvação de todas as almas, quando unio o ser immortal com o tributo da morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impassivel, & padecendo; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta do modo, que o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar hũa só alma, quando unio a obrigação de ser elle o adorado de todos, com a humildade de se ajoelhar diante de Judas, para que senão perdesse: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aonde se peza a alma, porq̃ esta fez pòr os joelhos em terra, a quem tem debaxo dos pés o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio as suas sagradas mãos com os pès do que o havia de buscar, para o entregar á morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pès de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez chegar tão santas mãos a tão abominaveis pès. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar esta só alma, quando unio a sua companhia com a deste ingrato discipulo na mesma mesa: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no mesmo prato; ainda peza mais a parte

da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez aſſentar a hũa meſa o Rey da gloria, & o eſcravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio a Communhão do Sacramento com a averſaõ deſte obſtinado: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homẽs. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio o ſeu ſagrado roſto cõ o oſculo do traidor, que o vendia: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a fingida de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez ajũtar a divina face com a boca do ſacrilego.

E á viſta deſtes extremos infinitamente diſtantes, & ſó pela ſalvação das almas unicamente unidos, pedia o generoſo eſpirito de Ignacio, que ſe detiveſſe no mundo mais tẽpo, & muito tempo, & todo o tempo, para que mediando o ſeu incanſavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa ſó, não ſe fruſtraſſe a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que eſtá dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur*: & foſſe poſſivel ja depois de Bemaventurado: *Beatitudinũ incertum vivere*: voltára ao mundo a viver neſta incerteza, por ſervir mais ao Senhor, a quem ſó amo: *Interim Deo inſervire*: & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: *Et proximorum ſaluti*. Eſte pois foy Santo Ignacio convertendo: & quem ainda o não conhecia, pòde entender, que elle foy ſó o que tanto como iſto, ſoube pezar a obrigação do amor: o que tanto como iſto ſoube pezar o valor da alma: o que tanto como iſto ſoube pezar o preço da graça: & o que tanto como iſto ſoube pezar o premio da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Jeſus. Amen.*

LAUS DEO.

695

SERMAM

DO

APOSTOLO

DO ORIENTE

S. FRANCISCO XAVIER

696